

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VANESSA JENNIFER SALVIANO DE OLIVEIRA

**CISNE NEGRO: Uma Leitura do Filme a Partir da Perspectiva Humanística da  
Abordagem Centrada na Pessoa**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

VANESSA JENNIFER SALVIANO DE OLIVEIRA

**CISNE NEGRO: Uma Leitura do Filme a Partir da Perspectiva Humanística da  
Abordagem Centrada na Pessoa**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof. Me. Alex Figueirêdo da Nóbrega

VANESSA JENNIFER SALVIANO DE OLIVEIRA

**CISNE NEGRO: Uma Leitura do Filme a Partir da Perspectiva Humanística da Abordagem Centrada na Pessoa**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Me. Alex Figueirêdo da Nóbrega

Membro: Prof. Me. Joel Lima Junior

Membro: Prof. Dr. Marcus Cezar de Borba Belmino

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

# CISNE NEGRO: Uma Leitura do Filme a Partir da Perspectiva Humanística da Abordagem Centrada na Pessoa

Vanessa Jennifer Salviano de Oliveira<sup>1</sup>  
Alex Figueirêdo da Nóbrega<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo apresenta uma leitura humanística do filme Cisne Negro de Darren Aronofsky a partir da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers. Essa pesquisa configura-se em uma análise fílmica de caráter qualitativo e exploratório. Assim, o trabalho teve como objetivo a correlação dos principais conceitos da Abordagem Centrada na Pessoa considerando a obra cinematográfica Cisne Negro, além de discorrer sobre as psicopatologias e como possivelmente ocorreria um processo psicoterapêutico tendo em mente as nuances da protagonista Nina Sayers e as atitudes facilitadoras referentes a teoria rogeriana. Com isso, foi possível compreender como a personagem baseia grande parte de sua vida nas escolhas de Pessoas Critério que lhe causam sofrimento e como a mesma não possui autonomia suficiente para fazer o que realmente deseja, sendo notória a necessidade de desenvolvimento da premissa fundamental da teoria apresentada, a Tendência Atualizante, e para auxiliar nesse processo, a existência de um *setting* terapêutico enriquecedor de atitudes facilitadoras, tais quais também abordadas pelo teórico mencionado, são apontadas como sendo de suma importância para esse quesito.

**Palavras-chave:** Cisne Negro. Psicopatologia. Humanismo. Abordagem Centrada na Pessoa.

## ABSTRACT

This article presents a humanistic reading of Darren Aronofsky's film Black Swan based on Carl Rogers' Person-Centered Approach. This research is a film analysis of a qualitative and exploratory nature. Thus, the objective of the work was to correlate the main concepts of the Person-Centered Approach considering the cinematographic work Black Swan, in addition to discussing psychopathologies and how a psychotherapeutic process would possibly occur keeping in mind the nuances of the protagonist Nina Sayers and the facilitating attitudes referring to Rogerian theory. With this, it was possible to understand how the character bases a large part of her life on the choices of people who cause her suffering and how she does not have enough autonomy to do what she really wants, with the need to develop the fundamental premise of the character being evident presented theory, the Actualizing Tendency, and to assist in this process, the existence of a therapeutic setting enriching facilitating attitudes, such as also addressed by the mentioned theorist, are highlighted as being of utmost importance for this aspect.

**Keywords:** Black Swan. Psychopathology. Humanism. Person-Centered Approach.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: vanessajennifer@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: alexfigueiredo@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O filme *Cisne Negro*, lançado em 2010 pelo diretor americano Darren Aronofsky, sendo este considerado um drama de terror psicológico, retrata alguns aspectos pertencentes à nossa sociedade atual, tais quais a repressão familiar, o ambiente de trabalho, que, na maioria das vezes, é considerado prejudicial ao ser humano e uma constante busca pela perfeição em determinados contextos de nossa vida, que podem estar configurados no próprio âmbito familiar entre pais e filhos, onde estes primeiros estão comumente impondo que seus descendentes desenvolvam tarefas com perfeição; e, até mesmo, em domínios trabalhistas, em que o erro constante ou a falta de eficiência em representar determinado papel torna-se alvo de críticas e pressões psicológicas, oriundas de adoecimentos que envolvem sofrimentos significativos.

Nina Sayers, interpretada pela atriz Natalie Portman, é uma jovem bailarina que sonha em interpretar um papel de destaque renomado, portanto, ela acaba por ser escolhida para ser a protagonista do balé “O Lago dos Cisnes”, do compositor russo Tchaikovsky, sendo este o ponto crucial que causará, ao longo do percurso do filme, uma mudança radical em sua vida e, conseqüentemente, afetará a sua saúde mental, pois, a mesma precisa interpretar dois papéis opostos – o “Cisne Branco”, visto como inocente, e o famigerado “Cisne Negro”, percebido como um ser rebelde e malicioso. Ao decorrer da trama, a personagem encontra uma concorrente chamada Lily, interpretada por Mila Kunis, proporcionando à mesma, uma maior pressão psicológica para que consiga o tão esperado papel.

Outro aspecto de bastante evidência no longa metragem é a relação de “Nina” com sua mãe, Erica, interpretada pela atriz Barbara Hershey, onde ela é caracterizada como uma mãe altamente controladora e superprotetora com a filha, tratando-a como uma adolescente e infantilizando-a, negando sua autonomia e fazendo com que a jovem realize ações perante os desejos da mãe, sem considerar suas opiniões ou escolhas, desse modo, a bailarina acaba sendo concebida como uma pessoa frágil e vulnerável.

Assim, para contextualizar melhor as nuances iniciais já supracitadas, considerando a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers, sendo esta de suma importância para o trabalho em questão, é possível citar um conceito fundamental, tal qual chamado de Tendência Atualizante. Segundo Rogers e Kinget (1977), os indivíduos buscam por situações que são provedoras de crescimento, porém, podem vir a fazer escolhas específicas que demandam de pedidos do externo, ou seja, de pessoas ditas critérios, vistas como sendo de extrema importância na vida cotidiana, porém, estas podem gerar um afastamento nesse

reconhecimento das necessidades internas, ocasionando em um distanciamento de si, de modo a optar por escolhas que lhe proporcionariam afeto e consideração.

Destarte, trazendo à tona uma perspectiva pessoal, a grande admiração por filmes e a identificação pela Abordagem Centrada na Pessoa retrata o marco inicial para escolha do tema em questão. Além disso, é notável que ao realizar uma análise e/ou uma leitura de determinada obra cinematográfica com um viés de uma teoria específica, sendo esta uma teoria de base humanística, torna-se essencial para fazer-nos compreender melhor as relevantes características sociais e pessoais existentes em nosso cotidiano e como as mesmas, de alguma forma, se associam a essas ideias centradas na pessoa. Por conseguinte, este estudo pode ser percebido também como relevante para os estudantes e profissionais de Psicologia que se mantêm interessados nesses campos de atuação, sendo estes, as psicopatologias e a própria teoria mencionada, incluindo seus conceitos mais significativos.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral, compreender os diversos pontos do filme *Cisne Negro* a partir dos principais pressupostos da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, ressaltando especificamente conceitos pertencentes a esta e sua interligação com a obra, a relação existente entre a teoria manifestada e as psicopatologias, assim como a atuação do terapeuta, tendo em vista, o caso pertinente à personagem “Nina”, incluindo todas as suas concepções. Dessa forma, pode-se pensar em qual seria a possível leitura da Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers sob a ótica do longa-metragem “*Cisne Negro*” e de suas principais pontuações?

## **2 METODOLOGIA**

Considerando diversas nuances, tratou-se de um estudo destinado a realização de uma análise fílmica interligado a um arcabouço teórico pertinente a pesquisas em obras bibliográficas que trazem aspectos relevantes sobre a Abordagem Centrada na Pessoa e as psicopatologias.

Tendo em vista os objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, pois, “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p. 41). Ademais, ao que se refere à abordagem de problemas, esta pesquisa é considerada de natureza qualitativa.

Portanto, para realização da pesquisa em questão, destaca-se a utilização de uma obra cinematográfica, livros que abordam a Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, assim

como, artigos científicos, teses e dissertações de mesmo tema, como também, destinados a discussões a respeito das psicopatologias, tais quais, datados dos anos de 2018 a 2022, expostos em sites como Google Acadêmico, Scielo e PepSic. Dessa forma, para melhor facilitação em encontrar informações nestes materiais, aplicou-se especialmente quatro palavras-chaves, tais quais: “Cisne Negro”, “Psicopatologia”, “Humanismo” e “Abordagem Centrada na Pessoa”.

### 3 CONTEXTO HISTÓRICO DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Antes de relacionarmos a teoria com o longa metragem trabalhado, é necessário compreendermos a origem e o contexto histórico da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Ransom Rogers (1902-1987), “renomado psicólogo clínico e psicoterapeuta norte-americano que exerceu a sua atividade, quer docente, quer profissional, nessas mesmas áreas e ainda na área do aconselhamento” (Fonseca, 2009, p. 1 *apud* Ramalho, 2020, p. 16).

Inicialmente, a Abordagem Centrada na Pessoa apresentava críticas no que diz respeito a Teoria Não-Diretiva, pois, essa denominação “liga-se ao caráter negativo do termo, que não reflete adequadamente os aspectos positivos dos pressupostos rogerianos” (Moreira, 2007, p. 47). Assim, Rogers (1992) inicialmente denomina em seu livro “Terapia Centrada no Cliente” como esta sendo a *Teoria Centrada no Cliente*, onde o conceito não o satisfaz completamente, já que o enfoque está somente no cliente, não considerando a relação cliente-terapeuta. No entanto, alguns anos depois, Rogers passou a denominar sua teoria de Abordagem Centrada na Pessoa, pois esta, “explica melhor, e mais completamente, o objetivo da proposta rogeriana, que é centrar-se na pessoa para que, tendo as condições psicológicas adequadas, através da relação interpessoal, possa desenvolver todo seu potencial de crescimento” (Moreira, 2007, p. 47). Nesse viés, “o termo ‘cliente’ que Rogers (1992) decidiu adotar foi para substituir o termo ‘paciente’ que emite o entendimento de passividade” (Rocha; Farinha, 2022, p. 4). Desse modo, essa terapia é focada especialmente naquilo que o cliente busca para si mesmo, sem que haja direcionamentos conduzidos pelo terapeuta, onde “o que ele fazia, na prática, era facilitar ao outro o recurso às suas próprias fontes interiores” (Amatuzzi, 2012, p. 12).

Com base nisso, a Abordagem Centrada na Pessoa tem seu surgimento em oposição às teorias predominantes da época, a Psicanálise e o Behaviorismo, onde estas formaram as duas primeiras forças da psicologia, no entanto, “essas teses levavam ao reducionismo do ser humano ao inconsciente ou ao comportamento influenciado pelo meio, assim, dando início a

terceira força da psicologia, a Psicologia Humanista, sendo o alvo de estudo a relevância da experiência humana” (Ramalho, 2020, p. 17), em que, “se fundamenta basicamente numa preocupação com o homem, no sentido de valorizar sua existência e buscar sua essência naquilo que ele possui de mais íntimo e particular; sua experiência, sua vivência” (Gobbi *et al.*, 2005, p. 125).

A partir dessa perspectiva, para que esse desenvolvimento das potencialidades humanas aconteça, Rogers estabeleceu condições e atitudes facilitadoras, que são capazes de serem percebidas, ao longo do processo terapêutico, na relação terapeuta-cliente, incluindo também importantes pressupostos em sua teoria para uma melhor compreensão nos diversos aspectos concernentes aos indivíduos, auxiliando o psicólogo em sua atuação perante determinadas demandas.

#### **4 NINA SAYERS: EM BUSCA DA PERFEIÇÃO**

A cena inicial do filme nos mostra a protagonista em uma espécie de sonho em que a mesma está apresentando-se no palco como Cisne Branco, que ressalta sua personalidade atual juntamente com a presença de uma figura medonha e escura. Ao acordar, Nina alonga-se e prepara-se para um novo dia de trabalho, fazendo jus ao fato de que sua vida é voltada especialmente ao balé. É durante essas cenas iniciais que nos é revelado o ambiente em que Nina viveu e cresceu com sua mãe e que, ao decorrer do longa, é perceptível uma certa manipulação e infantilização para com a personagem, por parte da genitora, utilizando-a como um depósito de frustração relacionada a carreira mal-sucedida desta, que abandonou seu trabalho dos sonhos para cuidar de Nina.

Assim, Nina em seu caminho para o estúdio de ensaio do balé, percebe uma pessoa de roupas mais escuras, que por um determinado ângulo parece até mesmo com ela, porém, em seguida, ela supõe que seja Lily, a bailarina que mais adiante se tornará sua grande rival. Em um teste para a peça, a mesma foi rejeitada pelo seu professor Thomas e, logo após isso, nos é mostrado como Nina desconta suas frustrações, provocando vômitos; no caminho para casa, se depara com uma pessoa idêntica a ela fisicamente, porém com vestes escuras e cabelos soltos, sendo este totalmente o oposto dela, dessa forma, percebemos os declínios mentais iniciais de Nina.

No dia seguinte, em uma conversa com Thomas, este afirma que ela é perfeita para interpretar o Cisne Branco, mas que não consegue vê-la como Cisne Negro, por mais que ela realize movimentos perfeitos e que seja disciplinada; é a partir daí que Nina revela sua busca

pela perfeição, trazendo a tona uma fala significativa de seu professor: “A perfeição não está só no controle. Também está em se deixar levar” (Cisne Negro, 2010), ou seja, estabelecer um foco apenas nisso, pode fazer com que deixemos de lado aquilo que realmente é importante para nós. Portanto, algumas cenas depois, a personagem descobre que foi aceita para realização da peça, comunicando primeiramente a sua mãe e retornando para casa, onde encontra a mesma feliz com um bolo, oferecendo-o a Nina, que o recusa, deixando sua genitora com raiva, fazendo-a ter a ação de jogar a comida no lixo, evidenciando mais uma vez, o papel autoritário existente em Erica.

Posteriormente, temos Nina e Thomas em uma festa de comemoração pelo seu grandioso e tão esperado papel e também, Beth, uma bailarina aposentada que Nina a considera perfeita e que gostaria de ser como ela. É nesse mesmo espaço que observamos a personagem “alucinando” em frente a um espelho. Em contrapartida, na casa de Thomas, o mesmo incita Nina a se masturbar, como uma forma de fazer ela ser mais livre e, talvez, até mesmo, conseguir dançar o Cisne Negro, sendo possível caracterizá-lo como alguém que tem poder sobre os outros e que, suas ações são sempre em busca de algum benefício próprio. Desse modo, já em sua casa, ao fazer justamente o que foi lhe pedido por seu professor e chefe, Nina vê sua mãe em seu quarto, reafirmando novamente esse papel social já supracitado.

Com isso, somos introduzidos a uma notória antagonista, a Lily, em que a relação das mesmas aparenta ter como foco apenas a competição e a inveja, pois Nina, a considera principalmente como uma rival que está tentando tirar de si, o seu papel renomado; ademais, é fato que ambas são contraditórias referentes a suas personalidades, correlacionando uma ao Cisne Branco e a outra ao Cisne Negro. Inclusive, presume-se que Nina estabelece uma certa comparação com Lily, visto que em uma determinada cena, tem alucinações pertinentes a estar tendo relações sexuais com a vilã e em certo momento, vê-se a si mesma, no lugar de Lily, como se pretendesse ser exatamente como ela; em cenas seguintes, vemos o quão Nina sente um medo genuíno de ser substituída por Lily, relatando a Thomas que a mesma está lhe perseguindo.

#### 4.1 O DESFECHO DA PERSONAGEM: CISNE NEGRO

A partir do que já foi mencionado sobre o longa metragem, com o passar dos acontecimentos mais significativos, é nítido o fato de que Lily não se encontrava em condições mentais favoráveis, mas mesmo assim, ela continuou firme em sua escolha de

interpretar com perfeição os dois papéis, Cisne Branco e Cisne Negro. Para reforçar essa vontade, Thomas traz a tona a seguinte fala: “A única pessoa no seu caminho é você mesma.” (Cisne Negro, 2010), como se trouxesse a perspectiva de que ela precisasse desvincular-se de si para atuar com uma maior qualidade de interpretação. Destarte, ao ser chamada para efetivar o Cisne Branco no palco, esta não consegue realizá-lo com a maestria que planejava. Regressando ao seu camarim, Nina vê, primeiramente, Lily vestida de Cisne Negro, no entanto, em um dado vislumbre, também vê a si mesma e, em uma discussão violenta, acaba atacando a segunda pessoa, para que não haja o risco de que seu receio se concretize.

Em um ato contínuo, Nina aparece a todos no decorrer de sua apresentação como Cisne Negro, sendo observável que tanto sua aparência física, incluindo a substituição de braços por asas, quanto a sua personalidade, que tornou-se mais sombria e sensual, foram modificadas, entretanto, existe a possibilidade de que tudo aquilo faça parte da mente conturbada da personagem e a trama nos evidencia somente as concepções pertinentes a mesma, logo, o que vemos e acreditamos ser real é precisamente o ponto de vista de Nina. Todavia, mais uma vez em seu camarim para preparação do terceiro ato da peça, Lily aparece para elogiar a personagem que, no momento, demonstra confusão e, posteriormente nota que atacou a si mesma. Por conseguinte, mesmo com dor, ela não desiste de terminar sua tão esperada peça, jogando-se no colchão e finalizando com “Eu senti. Perfeito. Foi perfeito” (Cisne Negro, 2010).

Apesar disso, não fica claro para os espectadores se a protagonista realmente faleceu após realizar com perfeição a sua performance, dando abertura para outras possíveis interpretações. Haja vista, existem alguns aspectos mencionados brevemente que podem ser importantes para uma melhor compreensão da história, entre eles, a questão de que a personagem está em grande parte do tempo na presença de espelhos, pois, é através deles que conseguimos contemplar as diversas faces de Nina e suas recorrentes mudanças. Além disso, um outro ponto abordado, traz uma ótica a respeito das cores, especialmente correlacionando as vestimentas de cada personagem, já que Nina geralmente, em cenas iniciais, aparece em roupas de tons mais claros, ressaltando a inocência e a pureza; em cenas que tem como foco Lily e Nina, esta segunda encontra-se em tons mais voltados para o cinza e nas partes finais, vemos uma transformação, trazendo tons escuros, como o preto, representando rebelião e maturidade. Não obstante, Lily é percebida em uso apenas de roupas nessa tonalidade mais escura, conseqüentemente, abarcando para aqueles que assistem, as características do Cisne Negro; todavia, Erica, a mãe de Nina, também faz uso de vestes pretas, possivelmente retratando-se como uma vilã na vida da protagonista.

## 5 LEITURA DO FILME CISNE NEGRO SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Destarte, tendo em vista a Abordagem Centrada na Pessoa com seus conceitos de extrema relevância evidenciados por Carl Rogers, esta possui a capacidade de salientar sobre o filme Cisne Negro, considerando em grande parte a protagonista Nina Sayers e como a mesma se vê no mundo, em que se perpetua de relações sociais compostas por intenso adoecimento e sofrimento significativo, abarcando o pensamento do modo como a protagonista desenvolveria sua Tendência Atualizante em um *setting* psicoterapêutico. Além disso, torna-se possível ressaltar a respeito da visão humanista das psicopatologias e como estas encontram-se inseridas no longa-metragem.

### 5.1 A PSICOPATOLOGIA PELO VIÉS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA E SUA RELAÇÃO COM O FILME CISNE NEGRO

É fato que as nuances da Psicopatologia para Carl Rogers não são de extrema importância, tanto que, artigos ou livros somente sobre essa temática são considerados de difícil acesso. Em justificativa disso, Rogers (2009) diz que “o fundamental era estabelecer uma relação de pessoa-a-pessoa, considerando o cliente em sua totalidade orgânica, ao invés de encará-lo em classificações diagnósticas.” Ademais, conforme Rogers e Buber (2008, p. 236):

Sinto que se, do meu ponto de vista, esta for uma pessoa doente, então, eu não o ajudarei tanto quanto eu poderia. Sinto que essa é uma pessoa. Sim, outros podem chamá-lo de doente, ou se eu olhar para ele de um ponto de vista objetivo, então eu poderia concordar, também, “Sim, ele está doente.” Mas ao entrar em uma relação, me parece que, se estou olhando para isso como “eu sou uma pessoa relativamente bem e esta é uma pessoa doente”... não servirá de nada.

Assim, “ainda nos nossos dias se realiza uma *categorização* e uma *despersonalização* do paciente, que é tratado como um objeto, como se a sua existência estivesse restringida à referência negativa – a anormalidade – quando em realidade a existência patológica também é uma expressão positiva” (Rovaletti, 1997 *apud* Moreira, 2009, p. 94). Portanto, segundo Moreira (1987), Rogers e Stevens (1976) *apud* Moreira (2009), alguns autores do movimento humanista ditam que a experiência psicopatológica é o modo mais fácil de o paciente conseguir estar no mundo, apesar de se tratar de algo doentio e doloroso, é a saída encontrada

para enfrentar as situações consideradas insuportáveis, justamente quando o âmbito social acaba por tornar-se impossível de viver.

Por conseguinte, considerando os diversos aspectos percebidos durante grande parte do filme *Cisne Negro* e utilizando de uma perspectiva mais biológica e tecnicista, poderíamos de forma hipotética presumir algum tipo de diagnóstico psicopatológico à personagem Nina Sayers. No entanto, não há essa possibilidade se partirmos de uma interpretação humanística, pois a base desta teoria não enquadra-se nas psicopatologias. Desse modo, para entendermos melhor o mundo complexo da protagonista, há uma concepção importante que pode ser encontrada no arcabouço teórico já supracitado e também em outros pressupostos, sendo esta, a psicose.

Sendo assim, muitos acreditam que ao decorrer do filme, Nina apresenta-se em uma espécie de quadro psicótico momentâneo, pois, apenas nos é mostrado fatos específicos de sua vida que desencadearam estes aspectos psíquicos desajustados. Segundo Reça (1979, p. 19) *apud* Moreira (2007, p. 264), “a psicopatologia da psicose tem alguns traços comuns: "a grave ansiedade, o alheamento e inadequada apreciação da realidade, a debilidade das funções integradoras e dos controles do eu e a repressão, a facilidade de regressão, a erupção de conteúdos inconscientes, a frequência da projeção.” Ou seja, “o que denominamos uma "psicose" não é uma doença. É um comportamento aprendido, exagerado a um ponto irremediável, isto é, um ponto em que se perde o controle, e o comportamento exagerado "assume temporariamente uma vida própria” (Rogers; Stevens, 1977, p. 177).

Logo, ao considerar essa designação citada, conseguimos perceber características psicóticas na protagonista, já que ela parece manifestar alucinações/delírios, sentimentos de perseguição referentes a antagonista e ver coisas que as outras pessoas não veem, além da explicitação de uma sobrecarga emocional advindas do trabalho, da família, especialmente de sua genitora e de si mesma, impondo-se a uma construção de uma personalidade “perfeita”; porém, a própria obra cinematográfica não estabelece e nem mesmo supõe nenhuma condição psicopatológica para a mesma, fazendo com que apenas os telespectadores façam suas devidas interpretações.

## 5.2 OS CONCEITOS DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA PRESENTES NO FILME CISNE NEGRO

Inicialmente, nos é mostrado a protagonista vivendo somente com sua mãe, sem a presença de uma figura paterna. Dito isso, ao decorrer do longa, é possível considerar a Erica

(mãe de Nina) como a principal causa de sofrimento da filha, pois a Nina está sempre em busca de uma Consideração Positiva vindo de sua mãe, tal qual sendo vista como sua pessoa-critério nesse processo. Além disso, por se tratar de um relacionamento altamente abusivo, controlador e manipulatório, Erica também gera uma interrupção no que chamamos de Liberdade Experiencial da personagem, pois, destinado a Nina:

[...] Não lhe é permitido sentir o que experimenta manifestamente, sob pena de perder as condições das quais depende sua atualização, a saber, o afeto ou a estima dos que representam um papel importante em sua vida. A angústia causada por esta ameaça leva-o primeiro a reprimir a exteriorização, em seguida, a existência de seus sentimentos. (Rogers; Kinget, 1977, p. 49).

Para exemplificar essa alteração na Liberdade Experiencial de Nina, há a cena da comemoração, em que sua mãe compra um bolo e não permite que Nina recuse o mesmo, mostrando-se chateada com sua filha e fazendo a protagonista mudar sua opinião rapidamente; em um outro momento, Thomas impõe para Nina que a mesma realize o ato da masturbação, porém, ao tentar essa questão, a personagem vê sua mãe dormindo em seu quarto, onde ela se assusta com essa visão e para a ação imediatamente. Com isso, é notória essa necessidade de Consideração Positiva manifestada por Nina e o quanto sua Liberdade Experiencial é afetada pelo mesmo indivíduo que ela busca essa consideração e, que, inicialmente, esta não compreende o surgimento desse comprometimento na sua noção de eu, ocasionando-lhe uma avaliação condicional de si e, conseqüentemente, lhe oferece incongruências em seu comportamento.

Portanto, “com o desenvolvimento da noção do eu desenvolve-se a necessidade de consideração positiva, e, para satisfazê-la, o sujeito se baseia no campo das experiências que são relativas ao outro” (Gaião *et al.*, 2020, p. 47), ou seja, Nina considera apenas aquilo que os outros ditam sobre a mesma, tentando formular sua personalidade a partir desses princípios, como se não tivesse opinião própria. Assim, interligado a esse conceito, devemos ressaltar o que Rogers e Kinget (1977) aborda a respeito de Pessoa-Critério, “que é aquele “outro” consideravelmente importante para o sujeito em questão, a tal ponto que a consideração positiva vinda de pessoas critério pode se tornar uma diretriz mais intensa do que o processo de avaliação que o sujeito faz de si próprio, baseado na sua tendência a atualização (denominado avaliação organísmica)”.

A plausível expectativa depositada em Nina, tanto pela família como de pessoas referentes ao seu trabalho, configurou-lhe em frustrações advindas de uma autocobrança excessiva e, em consequência disso, tornou seletiva a sua percepção de Consideração Positiva,

não mais considerando o que realmente desejava. Em vista disso, “atribui um valor positivo ou negativo aos diversos elementos de sua experiência, levando em consideração, não o seu efeito favorável ou desfavorável no que se refere à sua atualização, mas se baseando na escala de valores de outros indivíduos” (Rogers; Kinget, 1977, p. 177).

Para Rogers e Kinget (1977, p. 201), é “a partir disso, e a partir do primeiro caso de percepção seletiva, estabelece-se um certo estado de incongruência ou de desacordo entre o eu e a experiência e um certo grau de vulnerabilidade e de desajustamento psíquico aparecem.” Tendo isso em vista, Nina começa a realizar comportamentos nunca antes demonstrados, como alucinações e atos paranoicos pertinentes a uma possível perseguição de Lily com o objetivo de roubar o seu papel na peça de teatro; isso se perpetua, pois, sua real experiência encontra-se alterada. Esses comportamentos supõe-se como mecanismos de defesa associados a um processo de defesa do organismo, pois, certas circunstâncias da vida de Nina passam a ser noticiadas como ameaçadoras. Em justificativa disso, Rogers e Kinget (1977) traz que a concepção de um comportamento dito como defensivo compreende certas noções de racionalização, de projeção, de fobias, entre outros; além de alguns comportamentos considerados como psicóticos, caracterizados como paranoicos ou até mesmo catatônicos.

Destarte, ao observar a protagonista e esses comportamentos que se sucedem, podemos ressaltar novamente sobre a personalidade neurótica, pois:

Quando o indivíduo se encontra num estado de desacordo fica sujeito à tensão e à confusão. Sob certos aspectos seu comportamento é regido pela tendência atualizante e, sob outros aspectos, pela tendência à atualização do eu. Como resultado o comportamento parece incompreensível e a personalidade fica desequilibrada. O comportamento neurótico é uma manifestação deste estado de desacordo. Este tipo de comportamento se conforma ora com a imagem do eu, ora com as exigências do organismo. De modo que o neurótico é incapaz de se compreender a si mesmo, pois, verifica que, por um lado, faz as coisas que não quer fazer e que, por outro abstém-se de fazer aquelas que desejaria fazer. Na realidade, esforça-se em vão em atualizar um “eu” que não concorda – ou que deixou de concordar – com o que realmente sente, isto é, com sua experiência. (Rogers; Kinget, 1977, p. 169).

Dessa forma, quando Nina considera as direções e apontamentos advindos dos outros, ela se mantém confusa e desesperada na interpretação do Cisne Negro, pois em toda sua vida possuía uma visão infantilizada e pura de si mesma, sendo esta uma concepção defendida por sua mãe, o que não nos deixa claro se Nina tinha alguma identificação com esses traços, de tal modo a aceitá-los para si. Para explicar tal fato, Rogers (2009, p. 124) fala de sua admiração por Soren Kierkegaard, já que, “ele destaca que o desespero mais comum é estar desesperado

por não escolher, ou não estar disposto a ser ele mesmo; porém, a forma mais profunda de desespero é escolher “ser outra pessoa que não ele mesmo.”

Assim sendo, antes de Nina transformar-se em Cisne Negro, ela passa por um processo de Incongruência, onde esta “refere-se a um estado de desacordo entre a experiência, sua simbolização e os sentimentos despertados por este. É ainda representado como a diferença sentida pela pessoa entre o que ela é e o que gostaria de ser” (Gobbi *et al.*, 2005, p. 92). Correlacionado a esse aspecto da Incongruência, conforme relata Rogers e Kinget (1977, p. 202):

A personalidade se encontra, portanto, dividida — com tudo o que esta falta de unidade acarreta de tensões e desequilíbrio funcional. Isto é o que, em nossa opinião, constitui o estado de alienação de si: o indivíduo faltou com a sinceridade para consigo mesmo, para com a significação "organísmica" de sua experiência. A fim de conservar a consideração positiva do outro, falsificou certas experiências vividas e representou para si mesmo estas experiências com o mesmo índice de valor que tinham para o outro. [...].

A partir disso, Nina começa o estabelecimento do *self* real (considerado como incongruente sob a ótica do filme) para o *self* ideal, definido como “uma variedade de características que o sujeito exige de si, como sendo o modelo ideal, algo que espera alcançar, não o que é” (Barros *et al.*, 2018, p. 17). A princípio, essa ruptura acontece com a discussão de Nina com Erica, planejando, através disso, um possível rompimento nessa relação de dependência, o que nos permite observar que a mãe também tinha a filha como sua pessoa-critério. Em um segundo momento, já durante a apresentação da peça, Nina se autopercebe com as características físicas de um cisne e em seu camarim, ataca a si mesma, como um ato de representação de morte do seu *self* real, visto que, para alcançar o sucesso que almejava, ela não poderia rejeitar essa personalidade contrária a sua e, desse modo, precisaria incorporar totalmente o papel de renomada dificuldade para ser concretizada como “perfeita” pelos outros, já que grande parte de sua vontade de ir em busca da perfeição parte de uma carência de aprovação incondicional de suas pessoas critério.

### 5.3 NINA SAYERS: “TORNANDO-SE O QUE SE É” ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA PSICOTERÁPICA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Partindo de todas as nuances já supracitadas, é possível pensar em como a protagonista se autoperceberia em uma relação psicoterapêutica e como este fato viria a ser significativo para a personagem, considerando os arcabouços propostos por Carl Rogers em sua teoria.

Uma das problemáticas mais expostas durante o longa metragem é a falta de autonomia de Nina para com suas escolhas de vida, não dando importância a suas opiniões e pensamentos, focando apenas no que os outros determinam para ela, sendo este um dos fatores que poderiam ser trabalhados na Psicoterapia. Conforme Rogers e Kinget (1977), as escolhas feitas a partir de um referencial externo podem contribuir para que haja um distanciamento de si, ocasionando o desajustamento emocional caracterizados por uma baixa autoestima, insegurança e um alto nível de avaliação condicional consigo e com outrem, assim, tornando-se personalidades com dificuldades na liberdade experiencial.

Portanto, segundo Rocha e Farinha (2022), o psicólogo na ACP precisa ser um facilitador nesse processo e não aquele que encontra-se em uma posição hierarquicamente mais alta ou que, de alguma forma, detém todos os saberes, já que este deve perceber o cliente como um ser autônomo para decidir por si mesmo as melhores escolhas a serem feitas em qualquer contexto de sua vida, onde, ao mesmo tempo, passa a desenvolver um potencial autorrealizador.

Além disso, no filme, Nina também apresenta alguns sintomas característicos da psicose, havendo a possibilidade de que esta trouxesse a tona esses sinais em momentos psicoterapêuticos. Desse modo, esse processo “trata-se, portanto, não de identificar ou tratar os sintomas psicóticos, mas de reconhecer a forma de expressão do cliente (seja ela através de sintomas psicóticos ou não), a fim de compreender-se o cliente em seu mundo diferenciado” (Moreira, 2007, p. 265).

Tendo em vista essa menções específicas da personalidade de Nina, há um ponto central na teoria de Rogers, onde o mesmo aborda que “existe uma tendência atualizadora em todos indivíduos. Esta tendência é inerente ao organismo e o impulsiona a crescer, desenvolver e atualizar suas potencialidades e recursos numa direção autônoma construtiva. Estas potencialidades podem ser despertadas se houver um clima de atitudes facilitadoras” (Rocha; Farinha, 2022, p. 4). Assim, de modo mais explicativo e em concordância com Rogers e Kinget (1977), a Tendência Atualizante é exercida a partir de considerações favoráveis e sem entraves ditos psicopatológicos. Assim, tanto a sua percepção de si mesmo e de seu ambiente quanto o seu comportamento estarão em constante modificação, proporcionando para si uma autonomia crescentes, sendo esta uma progressão à idade adulta. Portanto, a personalidade representará um avanço máximo nas potencialidades do organismo em questão.

Com base nisso, é através da Tendência Atualizante que o individuo estabelece uma mudança relevante na imagem de si. Assim, Rogers e Kinget (1977) afirmam que “o *Self*,

imagem de si, e a experiência organísmica sendo congruentes, isto é, coerentes entre si, funcionam conjuntamente em harmonia. Desse modo, a tendência à atualização do organismo não contraria a predisposição do indivíduo para experienciar e expressar livremente seus sentimentos e se aceitar como ele realmente é.” Conforme Fonseca (2009, p. 6) *apud* Ramalho (2020, p. 32):

Ser o que se é, é aceitar-se. Aceitar-se é, antes de mais nada, aceitar a própria experiência de existir. Aceitar a sua própria experiência é aceitar-se a sua própria condição no mundo. Aceitar a minha própria experiência é aceitar-me a mim e isto leva-me a aceitar a experiência dos outros e, em seguimento, permite-me aceitar os outros, e isto, por sua vez, implica que os outros se aceitem a si mesmos, precisamente porque se sentem aceites por mim.

Por conseguinte, caso Nina estivesse em um processo psicoterapêutico favorável poderia vir a desenvolver sua Tendência Atualizante, aceitando e tornando-se o que se é, sendo responsável por si mesmo, sem a interferência opinativa de “Pessoas Critério”, como sua mãe ou seu chefe. Ou seja, como afirma Moreira (2007, 2009), “ser o que se é” não significa ter um esquecimento do mundo em que está inserido, mas também significa ser responsável, de modo existencial, pelo mundo.

Destarte, “ser o que se é” está configurado em um conceito proposto por Rogers, denominado “pessoa em pleno funcionamento”. No livro Tornar-se Pessoa, Rogers (2009) destaca sobre as características pertinentes a esse processo, sendo estes, uma abertura á experiência, onde a experiência seria completamente validada e disponível na consciência; uma vivência existencial, de modo a não ter como foco os critérios do passado para viver o momento presente; e, por último, uma confiança no organismo, fazendo com que a pessoa passe a confiar naquilo que sente, sem descartar seus sentimentos e valores. Atrelado a isso, há a questão da Congruência, definida como “uma correspondência mais adequada entre a experiência e a consciência” (Rogers, 2009, p. 392). Em vista disso:

Dizemos que há um funcionamento ótimo quando a estrutura do eu é de um modo tal que permite a integração simbólica da totalidade da experiência. A noção de funcionamento ótimo equivale, pois, à noção de acordo perfeito entre o eu e a experiência, e à noção de receptividade ou de abertura perfeita à experiência (Rogers; Kinget, 1977, p. 173).

Logo, para facilitar a elaboração dessa Tendência Atualizante de Nina, o psicoterapeuta da Abordagem Centrada na Pessoa encontraria-se em conjunto com a cliente em uma relação composta por algumas Atitudes Facilitadoras que visam justamente esse viés

de crescimento pessoal, como a Compreensão Empática, a Autenticidade e a Aceitação Positiva Incondicional.

Isto posto, Rogers e Kinget (1977) define a Compreensão Empática através do fato de conseguir sentir o mundo do cliente como sendo o seu próprio, porém, sem perder de vista que se trata de uma situação apenas semelhante, ou seja, “é a capacidade que o ser humano tem de se colocar no lugar do próximo, deixando de lado os próprios valores, julgamentos, preconceitos e crenças pessoais, tentando compreender melhor a visão de mundo alheia” (Carrenho; Tassinari; Pinto, 2010 *apud* Urbano, 2018, p. 6).

De acordo com Rogers e Kinget (1977), a Autenticidade, também caracterizada como uma atitude facilitadora, refere-se ao fato de o terapeuta mostrar-se tal qual como ele é, de modo transparente e verdadeiro, tanto para o cliente quanto para si mesmo, vivenciando a experiência real, proporcionando uma relação de confiança e facilitando o reconhecimento de certos aspectos que possam estar constituindo um processo de incongruência.

A respeito da Consideração Positiva Incondicional, esta “envolve aceitar os sentimentos, pensamentos e atitudes do outro, pois cada um possui a própria verdade e complexidade, independente de padrões sociais ou morais. Aceitar não significa concordar ou entender e sim crer na pessoa a partir das próprias experiências” (Carrenho; Tassinari; Pinto, 2010 *apud* Urbano, 2018, p. 7).

Diante disso, o psicoterapeuta capaz de estabelecer essas Atitudes Facilitadoras como referência durante o processo psicoterápico, torna-se possível a percepção de “ser o que se é”, pois, Nina se introduziria em uma abertura ao novo, estando sempre em processo de mudança, já que o indivíduo não é algo estagnado. Nas palavras de Rogers (2009, p. 138), “significa que uma pessoa é um processo fluido, não uma entidade fixa e estática; um rio corrente de mudanças, não um bloco de material sólido; uma constelação de potencialidades continuamente mutáveis, não uma quantidade fixa de traços.”

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, essa pesquisa buscou realizar uma leitura humanística utilizando-se da Abordagem Centrada na Pessoa do teórico Carl Rogers a partir das nuances apresentadas no filme *Cisne Negro*, possuindo uma relevância acadêmica significativa para aqueles que demonstram interesse tanto da teoria quanto da análise de obras cinematográficas a partir de um viés psicológico. Assim, quanto aos objetivos propostos, estes foram atingidos e bastante explorados ao longo do estudo em questão.

Vale ressaltar que estabelecer essa pesquisa dentro de uma perspectiva bibliográfica trouxe a tona concepções pouco investigadas a respeito do tema, sendo possível que em trabalhos posteriores, sejam também manifestadas novas interpretações sobre o longa-metragem, considerando tanto arcabouços de teorias humanísticas quanto de outras teorias existentes na formação de Psicologia. Além disso, nesses trabalhos futuros, há uma probabilidade de abordar sobre viáveis hipóteses diagnósticas e psicopatológicas, considerando a protagonista do filme e suas experiências de vida.

Tendo em vista as dificuldades referentes a construção desse estudo, as mesmas partem justamente do uso dos conceitos de Carl Rogers para averiguar o contexto do filme e como estes seriam trazidos de modo a serem apontados como relevantes para a compreensão da pesquisa. Ademais, percebeu-se uma falta de elementos, especialmente da infância de Nina, para que houvesse uma melhor associação entre a teoria rogeriana e o longa-metragem.

Portanto, essa correlação entre a Abordagem Centrada na Pessoa e o filme Cisne Negro foi capaz de nos mostrar o quão adoeceador é basearmos nossas escolhas em pessoas critério que nos causam sofrimento, sendo necessário trabalhar a autonomia do sujeito desde a infância, pois todos os indivíduos detêm de uma Tendência Atualizante que pode ser melhor desenvolvida em um *setting* psicoterapêutico com uma relação terapeuta-cliente pautada de atitudes facilitadoras.

## REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **Rogers: Ética Humanista e Psicoterapia**. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2012.

BARROS, M. L. R. *et al.* **A Formação do “Eu” na Abordagem Centrada na Pessoa**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – UNIVAG, 2018. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/430/431>. Acesso em: 08 set. 2023.

CISNE Negro. Produção de Darren Aronofsky. Los Angeles: Phoenix Pictures, 2010.

GAIÃO W. R. *et al.* Análise psicológica da personagem “Nina” à luz da abordagem centrada na pessoa. **Revista Saúde e Ciência online**, v. 9, n. 1, (janeiro a abril de 2020), p. 42-57. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/379/372>. Acesso em: 20 out. 2023.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas? *In*: GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa?** ed. 4. São Paulo: Atlas, 2002, p. 41-56. Disponível em: <https://docentes.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.->

[c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at\\_download/file](#). Acesso em: 07 abr. 2023.

GOBBI, S. *et al.* **Abordagem centrada na pessoa**: vocabulário e noções básicas. 2. Ed. São Paulo: Vetor, 2005.

MOREIRA, V. **De Carl Rogers a Merleau-Ponty**: a pessoa mundana em psicoterapia. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, V. **Clínica humanista-fenomenológica**: estudos em psicoterapia e psicopatologia crítica. São Paulo: Annablume, 2009.

RAMALHO, M. M. M. **O Coringa: Uma Leitura Humanística à Luz da Abordagem Centrada na Pessoa**. 2020. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Curso de Psicologia - Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unipe.edu.br/jspui/handle/123456789/1783>. Acesso em: 07 abr. 2023.

ROCHA, S. A.; FARINHA, M. G. A posição horizontal entre cliente e psicólogo na Abordagem Centrada na Pessoa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25307/22259>. Acesso em: 08 set. 2023.

ROGERS, C. R. **Terapia Centrada no Cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROGERS, C. R.; STEVENS, B. **De pessoa para pessoa**: o problema de ser humano. São Paulo, SP: Livraria Pioneira, 1976.

ROGERS, C. R.; BUBER, M. Diálogo entre Carl Rogers e Martin Buber. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, 14 (2), 233-243, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v14n2/v14n2a12.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e Relações Humanas**: Teoria e Prática da Terapia Não-diretiva. 2. Ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

ROGERS, C. R. (2009). **Tornar-se Pessoa**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1961).

URBANO, B. S. **A Contribuição da Tendência à Atualização no Processo Psicoterápico**. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10375>. Acesso em: 07 abr. 2023.